

As Orquídeas e as outras Bolbosas em Portugal: um valor e uma necessidade de Conservação

Todos nós conhecemos as orquídeas, flores muito bonitas com grande variedade de formas e cores e cujo habitat “natural” são as lojas de floristas e o embrulho de celofane (com ou sem folhas de fetos)...

Estas são flores produzidas em viveiros, geralmente modificadas geneticamente através de hibridações entre plantas originárias das florestas tropicais. Na natureza são plantas epífitas, *i.e.* plantas que germinam e se desenvolvem sobre outras plantas, nos ramos e troncos mais velhos das árvores, alimentando-se portanto dos materiais em decomposição.

No entanto, em Portugal Continental ocorre nos nossos campos um elevado número de espécies estando referenciadas cerca de 55 espécies e subespécies diferentes, em 16 géneros da mesma família (*Orchidaceae*) e cuja simples existência é desconhecida para muitos de nós.

Dessas, uma ou duas são mesmo consideradas extintas, uma é um endemismo português (apenas ocorre no continente), quatro são endémicas no sudoeste da Europa, quinze são consideradas muito raras e doze como sendo raras (segundo Tyteca, 1998).

É certo que são menos vistosas devido ao seu tamanho, mas nada ficam a dever às suas “primas” tropicais, quanto à forma e cores que apresentam e mesmo quanto à sua “imaginação”.

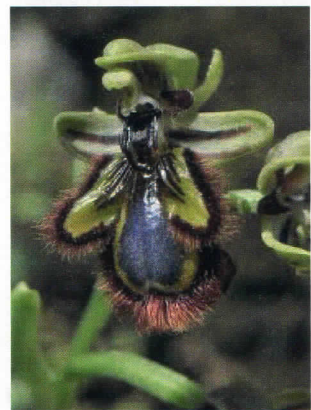


Cephalanthera longifolia

As “nossas” orquídeas são geralmente muito pequenas, com exceção da designada orquídea gigante (se comparada com as restantes). Têm como habitat preferencial o sub-coberto dos pinhais e carvalhais, mas outras preferem o sol, pelo que se encontram com mais frequência em prados secos, em especial em solos de origem calcária. Assim,

as zonas com maior diversidade em orquídeas correspondem ao maciço calcário estremenho (de Lisboa a Coimbra), Serra da Arrábida e Barrocal algarvio.

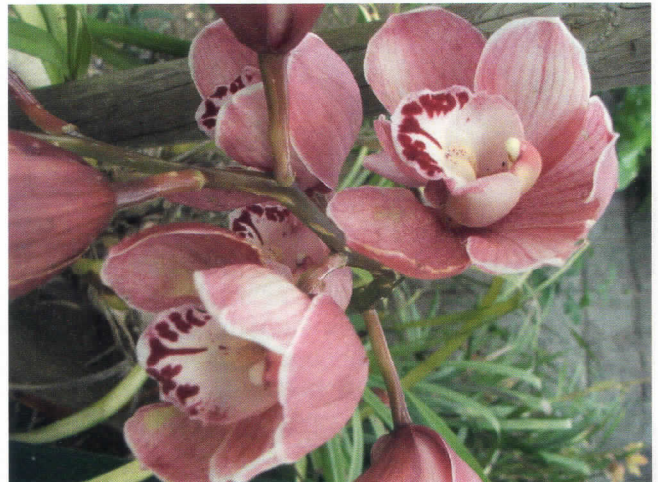
Estas orquídeas aparecem normalmente nos meses de Março a Junho embora haja espécies (poucas) que florescem no Outono. Crescem isoladas e, por serem muito pequenas,



Ophrys speculum



Acima e abaixo Orquídeas ornamentais



temos que andar com muita atenção para as encontrar.

Embora ocorram com alguma frequência, elas estão em risco, uma vez que os seus habitats preferenciais, os prados secos são cada vez menos, devido ao desaparecimento do pastoreio e ao avanço de vegetação (matos e matagais) que ensombra o terreno, o que para espécies que requerem sol não é a melhor evolução.

Algumas das espécies de orquídeas apresentam espigas (conjuntos de numerosas flores) com pétalas com formas diversas, geralmente com uma superior em forma de capuz (o elmo) e um labelo por vezes com aspeto humano, conhecidas como flores dos “homenzinhos” ou dos “macaquinhos pendurados”.

Outras espécies têm flores isoladas, com formas que “imitam” as fêmeas dos seus insetos polinizadores (abelhas, vespas, abelhões, etc.), havendo mesmo uma orquídea, no Extremo Oriente, que “imita” o *facies* do pequeno macaco que a ajuda na sua polinização. Este facto demonstra que, apesar da sua presença na Terra há tantos anos, as



Ophrys lutea

Orquídeas ainda não pararam a sua evolução e as espécies estão cada vez melhor adaptadas aos seus ecossistemas e, em particular, aos seus polinizadores. Esta evolução faz também com que cada espécie encontre um habitat tão peculiar que tem habitualmente áreas de distribuição muito restritas e com características habitatcionais muito específicas.

A beleza das suas flores, mesmo as mais pequenas, evidencia que com melhora-mentos genéticos simples, muitas vezes assentes na simples seleção dos indivíduos com flores de maiores dimensões,



Orchys conica

possa gerar-se o aparecimento de importantes cultivares com fins ornamentais. Os países que dominam o monopólio do comércio de flores são peritos em procurar as bolbosas por todo o mundo e darem depois início aos ditos processos de melhoria. Os países (pobres) detentores deste património gené-

tico não possuem por isso mecanismos de proteção do código genético capazes de evitar este “roubo”.

O risco em que se encontram muitas espécies é consequente das intervenções humanas no uso do solo, quer por excessiva humanização (agricultura intensiva), quer pelo abandono do uso agrícola

tradicional com os pousios e as pastagens pouco produtivas.

Outra razão para o seu desaparecimento decorre das suas formas de reprodução: por um lado, a sua dependência da polinização por insetos cuja população diminuiu muito graças ao emprego dos inseticidas muito tóxicos, e por outro, porque certas formas de agricultura levam ao seccionamento e destruição dos bolbos, em vez de conduzirem ao arejamento dos solos e disseminação dos propágulos vegetativos.

Estudos de natureza genética recente têm evidenciado características genéticas até ao presente inidentificáveis que revelam uma nova organização sistemática que conduzem a alterações muito significativas na classificação até aqui



Orchys morio

reconhecida. Não é por isso de estranhar a existência de um grande número de sinónimos para uma mesma espécie.

Sabia que...

- O número global de espécies de orquídeas (Fam. das *Orchidaceae*) é superior a 25.000 (cerca de 8% das plantas com semente) ?
- A Colômbia é o país onde existe o maior número de espécies registadas (cerca de 4.000), seguindo-se o Equador, Nova Guiné e Brasil ?
- As orquídeas existem há mais de 84 milhões de anos ?
- A evolução das orquídeas a par com a dos animais seus polinizadores é particularmente interessante ? (Darwin descobriu uma espécie de orquídea cuja estrutura implicava a existência de um animal com uma língua suficientemente comprida para a polinizar, pois o seu esporão tinha cerca de 30 centímetros. Mais tarde foi encontrada a traça *Xanthopan morgani* com um *proboscis* do tamanho requerido.)
- O nome orquídea vem do grego *ὄρχις* (*órkhis*) que significa testículo e *εἶδος* (*eidos*) que significa aspeto, forma; em referência ao formato dos dois pequenos tubérculos que as espécies do género *Orchis* apresentam ?
- A proliferação de orquídeas ornamentais teve início com a vinda de uma *Cattleya* do Brasil para Inglaterra em 1818, embora já desde o séc. XVII tivessem sido introduzidas diversas espécies de orquídeas na Europa ?
- Algumas orquídeas têm interesse para o Homem para além do aspeto decorativo, seja para fazer colas / adesivos, sorvetes
- A baunilha é uma essência retirada de uma orquídea (do género *Vanilla*) ?

Texto de C. Souto Cruz e F. L. Alves
Fotos de F. L. Alves